

中国文化周

SEMANA DA
LÍNGUA E
CULTURA
CHINESAS

FACULDADE DE LETRAS

24 A 28
NOV 08
18.00 HORAS



Um país, dois sistemas na arte popular chinesa

Conferência 25 Nov. 2008

por A. E. Maia do Amaral

maiaa@ci.uc.pt

Homepage: <http://www1.ci.uc.pt/pessoal/maiaa/>



- cultura erudita
 - *shu* (livro) cultura letrada
- cultura popular
 - *hua* (pintura) cultura visual
- a minha “tese” é que graficamente, a cultura popular segue dois caminhos:
 - um próximo da cultura erudita, mais nacional
 - outro autónomo, mais universal



Admito esta seja uma asserção sem investigação de suporte, mas é baseada em mais de 20 anos de reflexão sobre o tema da Arte chinesa.

Comecei em 1986 com a colecção de arte de Camilo Pessanha, no M.N.M.C. onde só conheci a arte erudita.

A minha descoberta da arte popular data apenas de 1991, em Macau.



critérios:





critérios:
romanização
em *pinyin*





critérios:

romanização
em *pinyin*

datas no
calendário
ocidental



Um país,
dois sistemas:

toda a cultura popular se
baseia na imagem,

podendo ter letras, é todavia
iletrada, gráfica e oral,

é “local” mas também pode ser
“universal”



“As quatro direcções” uma gravura de porta xilográfica plena de símbolos e de textos (oficina *Jun Ji*, Foshan, Prov. de Cantão)

Um país, dois sistemas:

Xilogravuras populares:

- peças com textos **84,55%**
- número médio de caracteres **16,09**
- gravuras marcadas **36,84%**
- gravuras “anonimizadas” **2,83%**

Universo: selecção aleatória de 310 gravuras da colecção A. E. Maia do Amaral provenientes de 16 locais, em 8 Províncias.



“As quatro direcções” gravura de porta xilográfica plena de símbolos e de textos (oficina *Jun Ji*, Foshan, Prov. de Guangdong)



Jun
Ji

均
記





A “anonimização” das pranchas é um fenómeno vulgar:
por comércio entre impressores
por razões de contrabando
e porque, em última análise, se o cliente não conhece (não lê) a marca, ela é supérflua.



A marca *Guang Sheng* numa gravura da colecção *Kwok-On* (Museu do Oriente, Lisboa)

廣生



“Mandarin celestial” (oficina *Jun Ji*, Foshan, Prov. de Guangdong)



Um país, dois sistemas:

O sistema da arte erudita
baseia-se na escrita,

é, pois, literária, palaciana e
imobilista

é “nacional”, portanto muito
chinesa e pouco universal.

Pintura em seda, para leque (Escola de Cantão, séc. 19)



Um país, dois sistemas:

A arte erudita é imitadora dos
Mestres do passado,

transmite conceitos de beleza
transversais a toda a cultura
filosófica

e inscreve-se nos géneros
codificados pelos teóricos.

Pintura em seda, para leque (Escola de Cantão, séc. 19)



Um país, dois sistemas:

A arte erudita procura os temas e os títulos literários,

justifica-se em elaborados sistemas filosóficos,

tem pouca cor, equilibra o cheio com o vazio e tem grandes espaços em branco.

Pintura em seda, para leque (Escola de Cantão, séc. 19)

Um país, dois sistemas:

A arte popular tem cores
planas, violentas e
contrastantes,

tem quase um “horror ao
vazio”,

procura as simetrias e
mesmo as antíteses.

Deus da porta *Qin Qiong*, xilogravura tradicional chinesa (séc. 20)







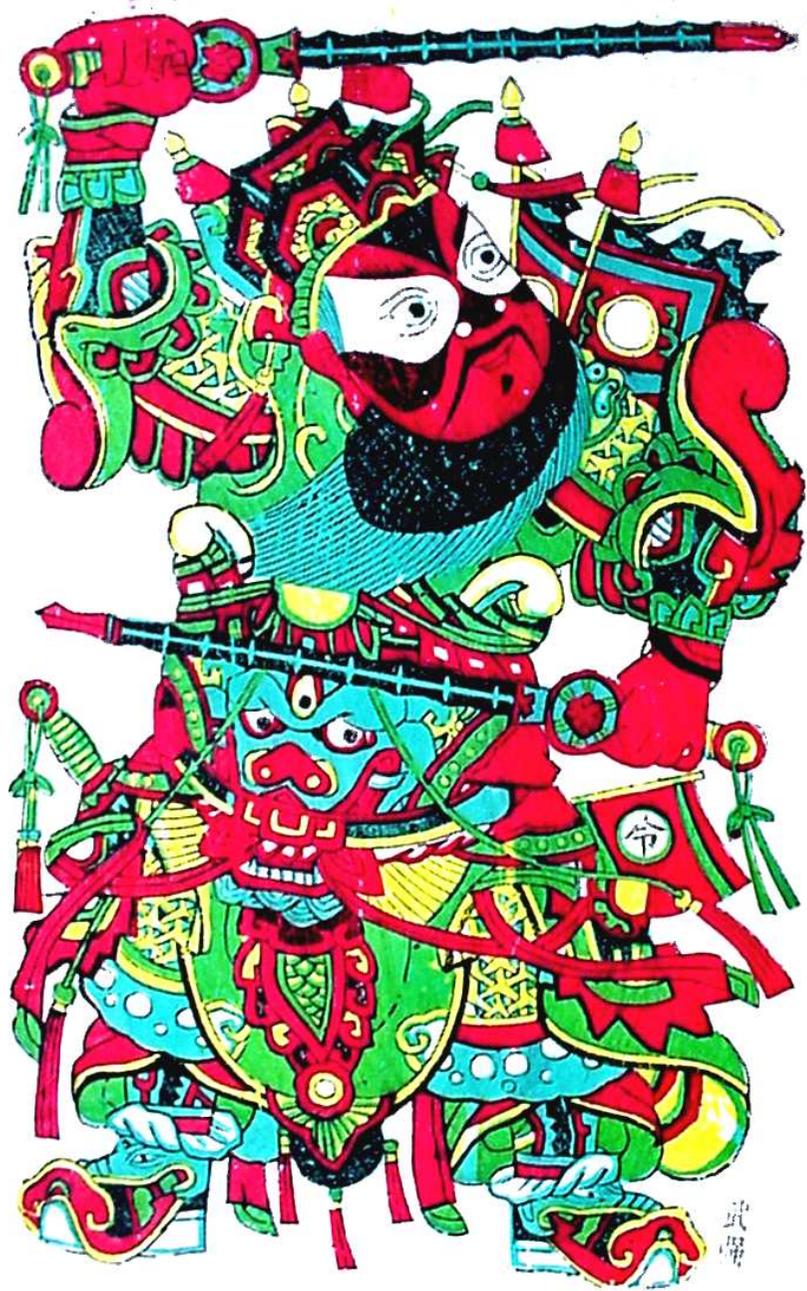
- Os deuses de porta são uma das manifestações mais antigas da arte popular chinesa.
- O mais vulgar e antigo de todos os defensores da porta, é o “exorcista” *Zhong Kui*, mas existem também os generais da porta *Shentu* e *Yulei*, *Yan Gun* e *Zhao Kuangyin*, *Qin Qiong* e *Yuchi Gong* (dito *Jingde*), *Zhao Gongming* e *Randeng Daoren*.



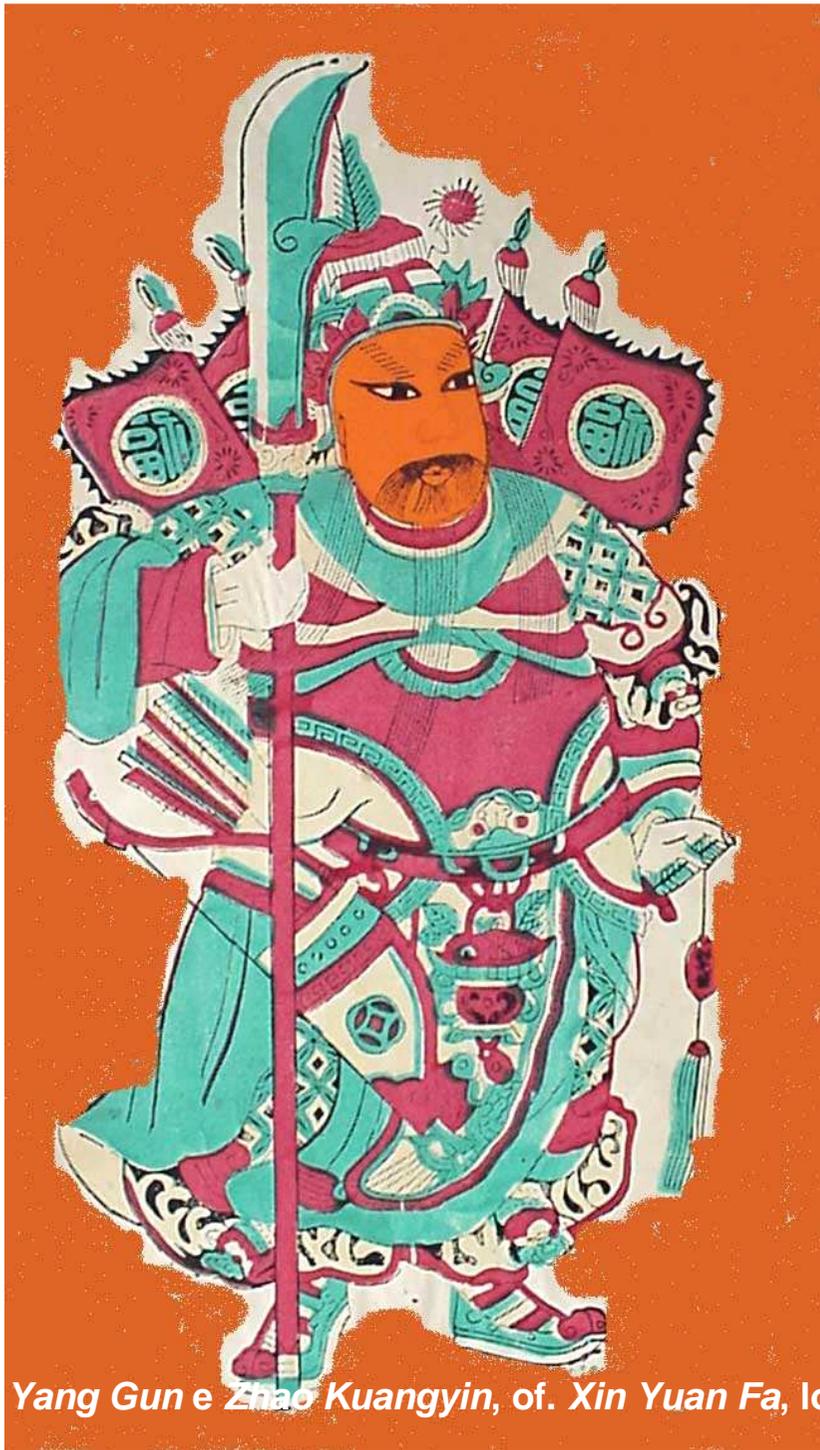
Generais da porta *Shentu* e *Yulei*, Yangliuqing, Prov. de Tianjin, atrib. dinastia Qing



Yuchi Gong e Qin Qiong, Mianzhu, Chengdu, Prov. de Sichuan, atrib. rein. Jiaqing (1796-1820)



Yuchi Gong e Qin Qiong, Wuqian, Prov. de Hebei, atrib. meados Din. Qing



Yang Gun e Zhao Kuangyin, of. Xin Yuan Fa, local indeterminado na Prov. Guangdong, atrib. Din. Qing



'Funcionários do Céu trazem sorte' (tianguan ci fu), Yangliuqing, Prov. Hebei, atrib. din. Qing





Os deuses civis, funcionários (*guan*) portadores de trípodas de libações, chamadas *jue* (como “nobre estamento”) e de ceptros *ruyi* (homófono de “como desejas”), são imagens auspiciosas usadas para as portas interiores.



As figuras de porta, em pares para colocar nas duas folhas da porta, mais do que simétricas, são antitécticas, com uma estrutura bastante semelhante às dos poemas inscritos nos *dui lian*.

Detalhes, of. *Jun Ji*, Foshan, Prov. de Guangdong, atrib. finais Din. Qing (1890-1911)



O *lian* superior (à direita) e o *lian* inferior (à esquerda) têm as mesmas dimensões e o mesmo números de caracteres.

A cada sílaba e conceito do *lian* superior corresponde um conceito da mesma categoria mas de sentido oposto no *lian* inferior.

Este é o princípio e filosofia dos *Dui lian* ou *Chun lian*.



冬去山明水秀



春來鳥語花香

冬去山明水秀

Inverno



春來鳥語花香

冬去山明水秀

Inverno



Primavera

春來鳥語花香

冬去山明水秀

Inverno
partiu



Primavera

春來鳥語花香

冬去山明水秀

Inverno
partiu



Primavera
veio

春來鳥語花香

冬
去
山
明
水
秀

Inverno
partiu
montanha
brilhante
água
anima-se



Primavera
veio
ave
canta
flores
perfumadas

春
來
鳥
語
花
香

A arte chinesa tem sempre um significado patente (o que as imagens representam) e, muitas vezes, também um sentido simbólico, vulgarmente obtido pela vocalização (em chinês) dos nomes dos objectos presentes. O gosto pelos sentidos escondidos veio da arte erudita para a popular.



“Grande fasto” (*Da ji*) loja Tiancheng, Zhuxiangzhen, Kaifeng, din. Qing



laranja
(*ju*=Felicidade)



fonolito ou
pedra sonora
(*sheng*=Sorte)



ceptro
(*ruyi*=como
desejas)

“As três Felicidades e a Sorte, como desejas!”



“Grande fasto” (*Da ji*) loja Tiancheng, Zhuxiangzhen, Kaifeng, din. Qing

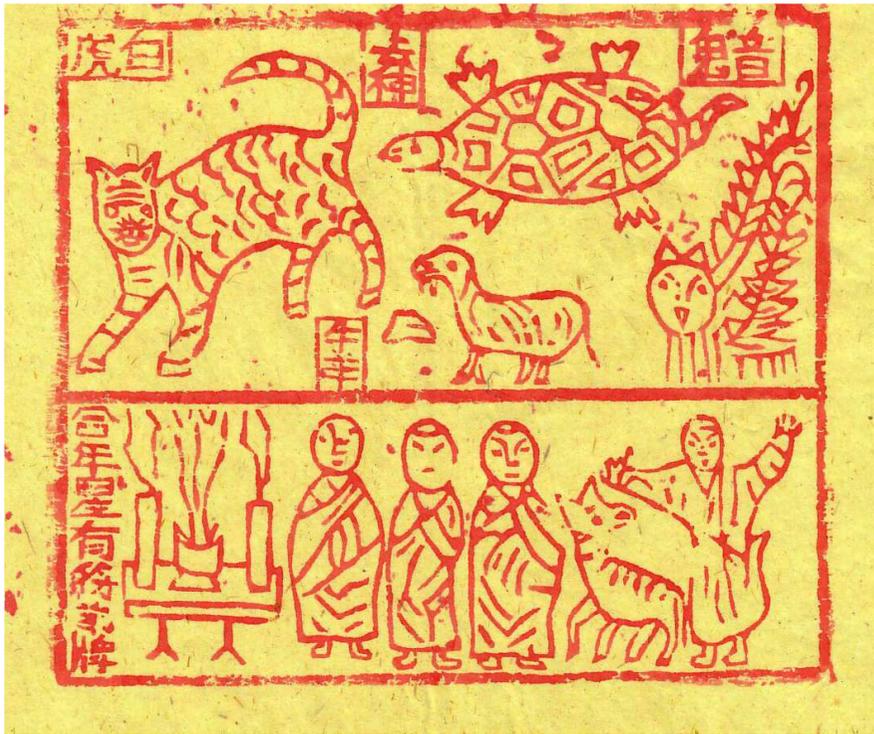


Segundo Mencius (*Meng Zi*, 372?-289? a.C.), as “Três Felicidades” são:

- 1 - Ter pais saudáveis e harmonia familiar,
- 2 - Viver com orgulho e honra através de um comportamento exemplar,
- 3 - Educar os jovens para que se tornem membros válidos da sociedade.

O tipo de figuração que nos aparece na arte popular chinesa pode ser rudimentar ao ponto de parecer um desenho infantil. Olhando mais de perto, o enchimento do interior dos corpos com traços é uma característica gráfica que se estende a toda a China... e para lá dela.



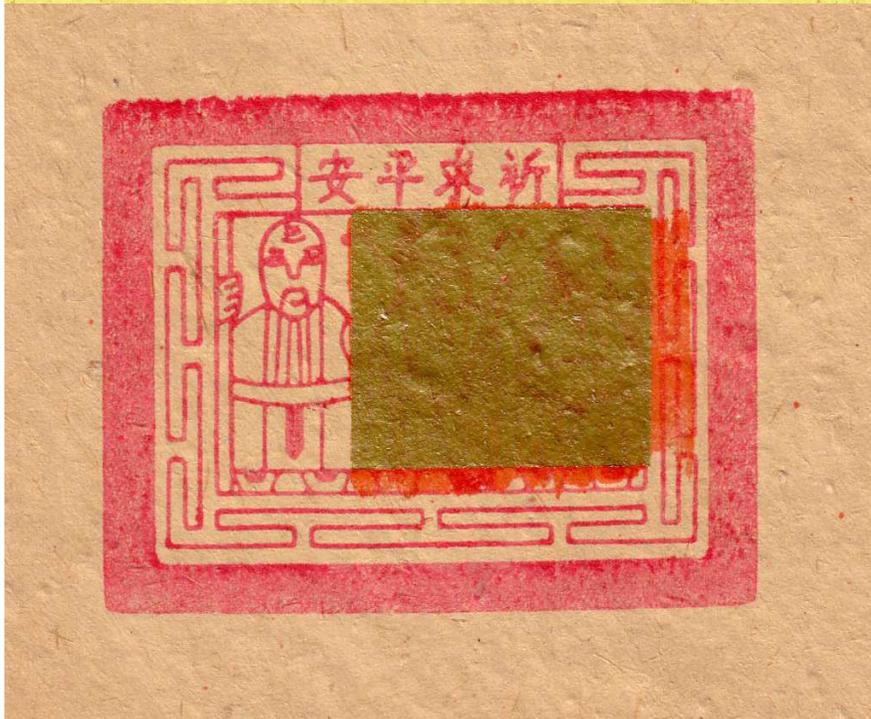


Um pequeno *zhima*, ou papel para queimar aos deuses, produzido em Foshan, na Província de Guangdong no século 20.



Um pequeno *zhima*, ou papel para queimar aos deuses, produzido em Foshan, na Província de Guangdong

compara-se com este outro produzido para as comunidades chinesas de São Francisco, nos Estados Unidos da América, no século 20.





ou com estas modestas letras capitais realizadas por artífices chineses, em Macau, para a composição de um livro jesuíta, em 1589.



As constantes que encontramos num tal sistema gráfico são, portanto, não só constantes geográficas da cultura popular chinesa, como constantes temporais, com uso atestado ao longo de vários séculos.



SANDE, Duarte de, 1531-1600

De missione legatorum Iaponesium ad Romanum Curiam ... Dialogus ... In Macaensi portu Sinici : in domo Societatis Iesu, 1589. [4], 92 p. ; 4° (22 cm).

Exemplar dos Reservados da BGUC

A segunda obra impressa na China por uma tipografia de tipos móveis de matriz ocidental



Esta arte gráfica popular chinesa, depurada, simplificada, naturalista e, no entanto, com traços de abstracção, é uma arte popular que, se lhe retirarmos o título em chinês, podia ser um desenho de qualquer parte do mundo.



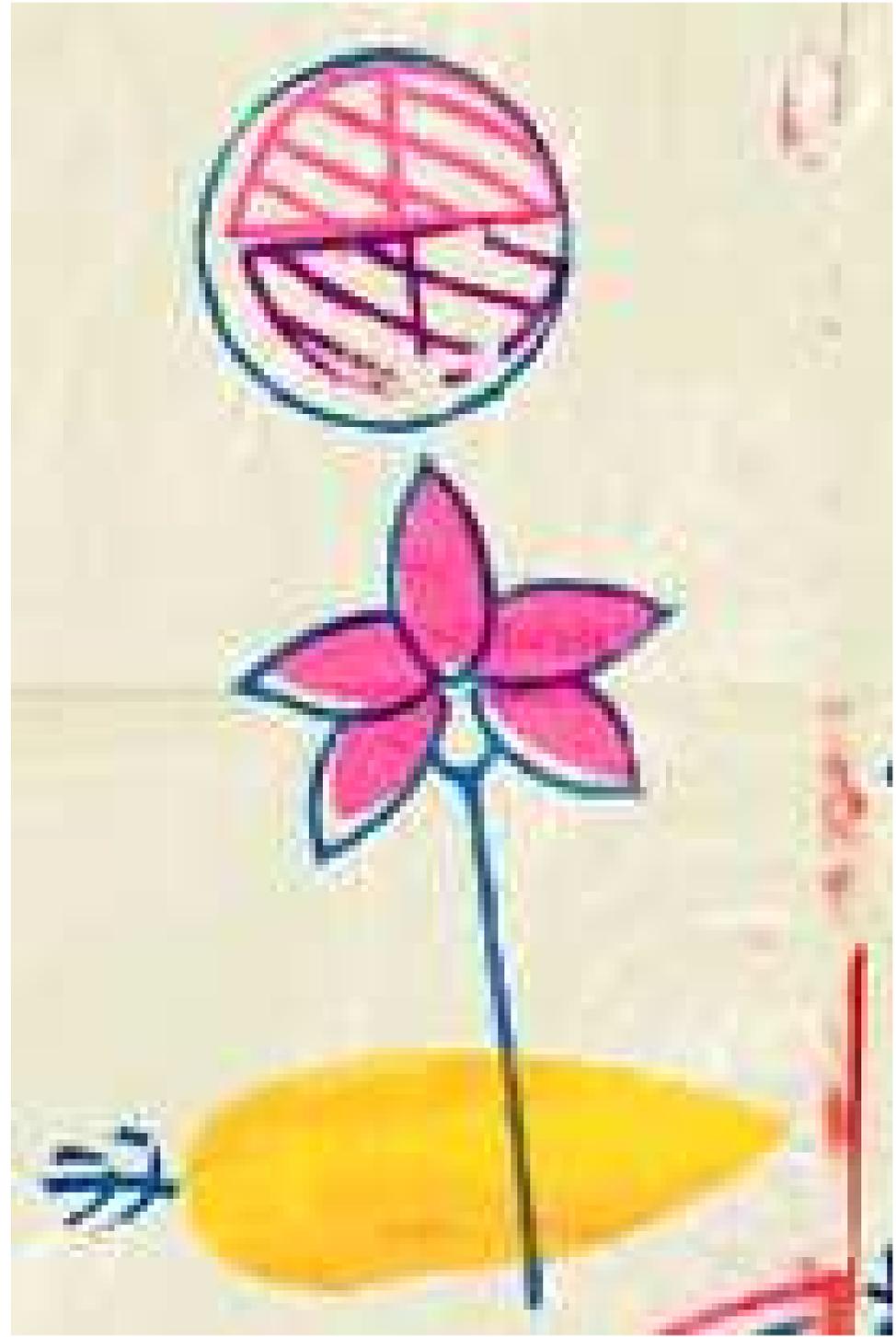


解千灾百难二解四季凶星三解流年疾病四解
 疾血病星五解官非口舌六解家言相刑七解水
 盜賊八解出八言星九解夜夢十解去財奉
 信上 解家宅相刑十二解七散安寧

信上 木命 年 月 日

保安財星
 解主思消火化唯太乙解君

川 卦書本太上老君律令





Túnica para queimar às divindades marítimas, Aberdeen, Ilha de Hong Kong, data desc, tiragem de 1994



Mas, há outros “mundos” na xilogravura popular: O grau de abstracção, o tema, a caligrafia excelente, o cânone das figuras, tudo aqui se refere à arte clássica chinesa.







Tigre selvagem da floresta e da montanha (*Zhen hu shan lin*) Yangjiabu, Weifang, Prov. de Shandong. Atrib. ao séc. 19



A arte popular não tem menos “regras” que a arte erudita: tem é regras diferentes:

- o horror ao vazio
- o cânone das figuras
- as cores planas e contrastantes
- uma mensagem que dispensa a escrita



“Irmãos divertem-se juntos” (*Le tong dixiong*), of. Hen Shun, Yangjiabu, Weifang, Prov. Shandong, inícios Din. Qing (séc. 17)

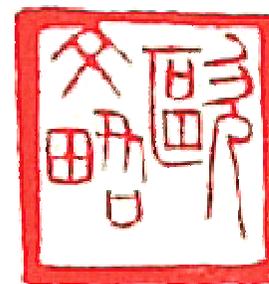


百
福

Agradecimentos:

Dra. Tan Qeming
(Fac. de Letras, Univ.
de Coimbra)

e o meu amigo Lei
Tak Seng (Macau)



© 2008, A. E. Maia
do Amaral